

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1893
Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
F. S. Pedrozo Junior

Annuncios
Nacionaes e estrangeiros preço convencional
Typographica — Rua de S. Paulo 216

Domingo, 15 de abril de 1900

Assignatura paga adiantada
Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

O .TRANSVAAL

XI

Não decorreram quinze dias, mas sim mez e meio depois do dia 1 de março em que publicámos n'este logar o nosso ultimo artigo; e todavia podemos reatar o fio da nossa narrativa, e da mesma maneira o das nossas conjecturas, sem que uma sombra de imprevisto tenha vindo alterar as anteriores considerações.

Deixámos os inglezes no momento em que para elles se volviam os sorrisos da fortuna; no momento em que os espiritos mais ligeiros anteviam já, como inevitavel consequencia d'esse reviramento da sorte, a aniquilação, em breve praso, de todas as esperanças de exito para as duas republicas. Tinha chegado, para muitos, a hora do rapido e precipitado desenlace; lord Roberts era o deus vingador que varria as nuvens de boers temerarios, deante das suas columnas irresistiveis. O seu plano de campanha era indubitavelmente decisivo; n'um sópro, limpava o Natal, bannindo da superficie d'elle até a sombra dos invasores; os seus logares-tenentes apossavam-se do Orange n'uma facil correria; e a bandeira ingleza era hasteada em Bloemfontein, sendo as chaves da cidade symbolicamente entregues ao conquistador, pela corporação administrativa da capital submettida. O chefe do Estado havia, a tempo, fugido.

Ora, quando escreviamos, já a marcha dos acontecimentos até ahi conhecidos, — rendição de Kronje e levantamento do cerco de Kimberley, — nos fazia prevêr, como dissemos, as phases da campanha que, provavelmente, se succederiam.

«Em nosso entender, diziamos, mesmo que o telegrapho nos annuncie, em breve, a libertação de Ladysmith, e até mesmo a queda de Bloemfontein, a guerra não só não está acabada, como, por assim dizer, é agora que vae começar.»

Breve, muito mais breve ainda do que o podiamos suppôr, o telegrapho trouxe-nos a noticia da queda de Bloemfontein, sem resistencia, e da libertação de Ladysmith, por necessidade strategica dos sitiadores. Os inglezes haviam entrado em Ladysmith, sem combate, e em Bloemfontein, sem lucta.

Houve um momento de hesitação, perguntando, cada qual, o que poderia acontecer d'ahi em seguida. A facilidade relativa daquellas rendições, exceptuando a de Kronje, mas comprehendendo a de Kimberley, era de natureza a transtornar as conjecturas de cada um. Sentia-se que o ferro e o aço haviam cedido momentaneamente o logar ao ouro. A Inglaterra, que sabe o poder daquelles metaes, mas que não ignora quanto pode mais ainda do que elles o ultimo, era de presumir que, á semelhança dos antigos romanos, e á se-

melhança de si propria, em tantos seculos de historia, tivesse reconhecido a oportunidade de lançar mão d'esse efficaz recurso.

Via-se o effeito produzido por elle na hesitação e no pouco enthusiasmo organista; qual seria o seu alcance na temeridade, na energia e na resolução dos boers?

Dizia-nos o sentimento que não podia ser nenhum; dizia-nos a razão, que esperassemos um pouco, visto como a lição dos factos nos ensinou a desconfiar de tudo.

Ora, pouco tardou, que os successos não viessem provar-nos a positiva exactidão do que tinhamos affirmado: a guerra não só não estava acabada, como, por assim dizer, era agora que ia principiar.

*
*
*

Mas ia principiar, como?

E' preciso accentuar bem que, se temos satisfação em que os factos coincidam com as nossas previsões, não temos o minimo empenho em convencer quem nos lê, de que tal coincidência se dê sempre, rigorosamente, segundo o caminho traçado pelos nossos juizos. E aqui, sobretudo, onde é tão vasta a lacuna aberta pela falta de esclarecimentos, cumpre não desconhecer, que se prevê mais por intuição, do que pela deducção logica, apurada em raciocinios positivos.

O que nós presumiamos, era que a resistencia boer passaria a concentrar-se inteiramente nos territorios do Transvaal, desacompanhada em grande parte, se não no todo, da coadjuvação do Orange, e que o plano de lord Roberts teria como objectivo final, quaesquer que fossem os seus pormenores de execução, precipitar as forças do seu commando no paiz boer, com os olhos postos em Pretoria, n'uma campanha deliberadamente offensiva.

Era assim que se nos affigurava, d'aqui em diante, a guerra, reduzindo-a a termos simples. Os inglezes iam atacar; os boers resistir-lhes-hiam, tenazmente, em rigorosa defeza. A guerra entrava na phase, que deveria ter sido a primitiva, se a Inglaterra tivesse podido realizar a tempo os seus enormes preparativos, e se o Transvaal se não tivesse antecipado aos seus adversarios, aproveitando habilmente as condições de inferioridade que estes, então, lhe offereciam.

Ora, effectivamente, a guerra como que vae principiar, segundo o que tinhamos previsto; mas a fórma como está realisando a nossa affirmação, essa confessamos que a não previamos.

E' curioso, para bem se comprehender a situação, lançar sobre o intervalo que vae da nossa anterior revista á de agora, e mesmo remontando um pouco mais longe, um olhar retrospectivo.

Lembram-se os nossos leitores, de qual era a situação das forças inglezas, ha dois mezes apenas. Não se podia estar em peores condições.

Kimberley e Mafeking, a oeste das duas republicas, apertadas vivamente pelos commandos boers, sem munições, sem viveres, com as suas guarnições extenuadas, com a sua população civil exausta por toda a ordem de sacrificios, bombardeadas de dia e de noite, oppunham uma resistencia quasi inexplicavel, parecendo, em toda a parte, uma simples questão de tempo a sua rendição pelo fogo ou pela fome. Por outro lado, a leste, no Natal, Ladysmith, cercada pelo exercito de Joubert, e briosamente defendida por White, via as forças de Redvers Buller baquearem em todas as tentativas feitas para lhe levarem soccorro, como este tinha de resignar-se a vê-las, e a si proprio, desprestigiadas por uma serie de humilhantes derrotas.

Tal era a situação angustiosa para os brios inglezes, quando lord Roberts apparece em campo, desembainhando a sua espada, cheia de prestigio, no theatro da lucta.

Vê-se, então, passar tudo, successivamente, por uma transformação inesperada e completa. Subitamente, muda a face das cousas. French, á testa das suas divisões de cavallaria, realisa um espectacularo *raid*, e entra em Kimberley, como por milagre, sem encontrar opposição nem resistencia. Effectua-se, logo em seguida, por Jacobsdal, a invasão do Estado Livre; Kronje comprehende a sua nova retirada dos Dez Mil, capitulando, finalmente, depois d'uma resistencia memoravel e heroica; o generallissimo em pessoa vê abrirem-se-lhe diante dos passos, em termos de amizade e obediencia, as portas da capital do Orange; e este ultimo golpe repercute-se em Ladysmith, da qual Joubert se apressa a levantar o cerco.

Toda a Inglaterra estremece de jubilo diante d'esta successão de noticias, que o ministerio da guerra prodigamente lhe commonica, sem a deixar tomar fôlego. Exulta o povo; exulta o jornalismo jingoista, responsavel por ter inclinado em favor da guerra a opinião; exulta, sobretudo, a politica ministerial e guerreira, dando já razão a Chamberlain, e exultam os interessados nas obscuras negociatas da *Chartered*, que vê subir a sua cotação.

Lord Roberts, não hesitando em repetir a fanfarronada de Buller quando sahio da Inglaterra e se despediu da rainha, proclamou ás suas tropas, annunciando-lhes que, no praso de um mez, as faria entrar victoriosamente em Pretoria.

Por toda a parte os boers retiram; os organistas parecem decedidos e negar-lhes o apoio, e a desinteressarem-se da lucta. A imprensa imperialista proclama a fixação e a consagração definitiva do imperio, e não tem a mais ligeira duvida emquanto á absorção das duas temerarias republi-

quetas, que tinham ousado erguer-se contra o sonho de engrandecimento, ha tanto tempo perseguido pela Inglaterra, na Africa do Sul.

Diziam e annunciavam, telegrammas officiaes inglezes, que o desalento invadira por completo as hostes dos federados. A toda a hora, boers e burghers depunham as armas, e faziam acto de submissão. Os afrikanders revoltados reconheciam igualmente o seu erro, e entregavam-se arrependidos; e até os proprios cafres, o gentio basuto, um momento inclinados a favor dos boers victoriosos, procediam como se fossem brancos da mais civilizada Europa, mudando de inclinação com a mudança da fortuna.

Cobrava, em Londres, e em todo o Reino Unido, os seus naturaes espiritos, a opinião publica, depois de fortemente deprimida. Chegavam mensagens dos presidentes pedindo a paz honrosa, em termos nobremente altivos, e offerecendo á Inglaterra um magnifico ensejo, para ella reconsiderar, para ser justa, e para ceder da sua pertinacia iniqua, poupando o derramamento de mais sangue seu, sem quebra do seu prestigio.

E o Estado e a nação ingleza, pela voz do primeiro ministro da rainha, fechavam-se no seu indomavel orgulho, regeitando com desdem todas as proposições pacificas, e exigindo a humilhação absoluta dos seus nobres e leaes inimigos. *Delenda Carthago*, tal foi o grito impiedoso soltado pela Inglaterra inteira, e que lá em baixo, no sul da Africa, os echos do *veldt*, sereno e luminoso, lugubrememente repetiram.

As duas republicas estava inexoravelmente decretada a aniquilação politica; tratava-se, agora, apenas de assentar na fórma mais exemplar de dar castigo à sua rebeldia.

*
*
*

Mas eis que passa o mez, ao termo do qual lord Roberts tinha aprasado a entrada dos seus exercitos em Pretoria. E não há maneira d'elle arredar pé de Bloemfontein! Poude dispôr de perto de 40:000 homens para, no fim de dez dias de perseguição e de combates, alcançar o aprisionamento de Kronje, com forças dez vezes inferiores, pois quando este se rendeu não chegavam a 4:000! E agora, de repente, estaca, não diremos como Annibal em Capua, mas pelo menos como Fabio *Cunctator*, não logrando tirar as consequências immediatas e promptas das suas excepçoes vantagens, e desculpando-se, perante o seu governo e o seu paiz, da inação em que está, e que a ambos surprehende, com a falta da cavallaria que ainda hontem tinha.

Exgotou-se-lhe o ouro, ou subtrahiu-se-lhe o meio onde elle o julgava aproveitavel? O que é facto, é que em Londres não querem acceitar-lhe explicações: cula a politica de Chamberlain, nem os circulos militares onde a influencia de Wolseley e do estado maior inglez predomina, nem a opinião popular exaltada pelas primeiras victorias e imprevistamente desilludida; nem a grande turba dos accionistas da *Chartered* e das minas de ouro e diamantiferas; nem a imprensa quer imperialista, quer simplesmente jingoista.

Concordam todos, em grita, que é inexplicavel a sua inação.

Não será tanto assim. Durante quasi um mez, a cavallaria ingleza esteve constantemente em campo, exgotando-se em marchas forçadas e em successivos combates. Foram bastantes os homens que perdeu;

mas foi sobretudo consideravel o numero d'aquelles que as balas boers simplesmente apearam. Tendo de escolher como alvo, o cavallo ou o cavalleiro, o boer encontra mais utilidade em preferir o cavallo. E comprehende-se isto: o cavalleiro sem cavallo fica para muito tempo inutilizado: o cavallo sobrevivente é uma remonta immediata para um cavalleiro apeado. O cavalleiro desmontado, embora vivo, é uma inutilidade absoluta no combate de cavallaria; o cavallo, pelo contrario, é um elemento activo de combate, com o qual é preciso contar tanto na carga, como depois na perseguição. Por isso, não sendo possivel derrubar, n'uma pontaria só, cavallo e cavalleiro, o boer sabe que inutilisa um cavalleiro inimigo derrubando-lhe o cavallo.

Mas não é o fogo boer que põe fóra de combate, e fóra da campanha mesmo, o maior numero de cavalleiros, apeando-os. Esta percentagem, por consideravel que seja, é diminuta perante aquella com que a acção do clima contribue para a destruição implacavel do gado cavallar. Em poucas semanas, a dizimação de numerosissimas cabeças pôde ser completa. E é isso o que tem succedido agora. Assim, a divisão French, que tão briosamente se portou no *raid* contra Kimberley, e que tão brilhante parecia ser com os seus seis mil homens de cavallaria, de artilheria e de infantaria montada, encontra-se hoje quasi completamente a pé, e portanto completamente inutilizada. Tem gente; mas não pôde aproveitá-la. E lord Roberts, que tão grande partido soube tirar d'esse magnifico official de cavallaria, distribuindo-lhe uma empresa da qual elle soube sahir-se com rara felicidade, tem-o agora ali, consigo, sem lhe poder aproveitar de maneira alguma os bellissimos dotes de general intrepido e de rijo militar.

Ora, isto é uma explicação, que os interesses e as paixões inglezas podem não querer admitir; mas que os espiritos mais serenos e prudentes tem forçosamente de acceitar.

E uns e outros, e acima de todos o governo inglez, precisam tirar d'estes factos a lição que n'elles se contém, pelo menos emquanto ao lado economico da guerra que estão fazendo.

Repare-se, que tendo chegado lord Roberts com o seu heroico chefe de estado-maior ao sul africano, o seu primeiro cuidado, apesar das impaciencias da Inglaterra, foi o de concentrar e reorganizar as forças postas á sua disposição, por fórma a poder esmagar sob o peso do numero, em um novo plano de campanha, as forças contrarias, até ahi victoriosas.

Assim preparado, viu-se o resultado do seu primeiro impulso. A acreditar nos primeiros telegrammas, que infatigavelmente o governo inglez espalhou pelo mundo, lord Roberts, por si, e pelos seus immediatos, passava sobre os campos do Orange, com os soldados da Grã-Bretanha, varrendo o inimigo diante de si, como o podia fazer um tufão. Já se imaginava que nada lhe resistiria; que os boers só esperavam um pretexto não muito humilhante para se renderem, tal era o desalento em que por ahi os suppunham; e que não seria, talvez, um sonho, poder concluir a guerra dentro de dois mezes, arvorando a Inglaterra os seus estandartes em Bloemfontein e em Pretoria.

Em logar d'isto, o que se viu, porém? Qual foi o verdadeiro resultado de tanto planear, de tanto organizar, de tanto supôr?

Com franqueza, não vêmos outra cousa,

que não tenha sido a libertação... de Cecil Rhodes!

Kimberley estava abandonada pelos sítiantes, no momento em que French n'ella entrou. O valoroso general poderia ser objecto de telegrammas menos apparatusos, mas não seria menos proveitoso ao serviço do seu paiz, se tivesse poupado um pouco mais, para tão pequeno e tão certo exito, os seus cavallos e os seus homens. Escusava de ter ido com tanta pressa.

E de que serve Kimberley, agora, aos inglezes? De que lhes serve Ladysmith, que os boers igualmente abandonaram, e da qual já começaram novo bloqueio? Com que confiança, com que utilidade, estão em Bloemfontein? Que segurança podem manter, e com que estabilidade podem contar, nas planicies indefensaveis do Orange?

E para isto, só para isto, tiveram de sacrificar toda a capacidade aggressiva da totalidade das forças invasoras! Como hão de conseguir o resto? Pois não vêem como se exgotam, por completo, logo ao mais simples esforço? Pois não aprendem a reconhecer, na lição dos factos, que ainda não lograram conseguir a menor vantagem, passados seis mezes de guerra? O que esperam obter, n'outros seis mezes, senão perderem tanta gente, sacrificarem tantas vidas preciosas, como o têm feito até agora?

Ahi estão immobilizados, em redor de Bloemfontein! Porque não avançam? Porque não entram por esse Transvaal dentro, direitos a Pretoria?

Agora, alem de tudo o mais, é porque lord Roberts precisa outra vez mudar de plano.

Nem elle, nem ninguem, presumia que os boers abandonassem o seu systema de campanha puramente defensiva. Diziam-os incapazes d'outro qualquer modo de acção. E assim, o processo a adoptar contra elles, era o de os desencurrular, successivamente, das suas posições fortes, atirando-os para dentro da sua capital, dizimados ou desfeitos, coagindo-os ahi á rendição por assalto, ou á forçada capitulação.

Mas os boers guardavam, para os seus inimigos, e para a opinião geral que d'elles se fazia, uma extraordinaria surpresa. Sem desistirem do seu plano, principalmente defensivo, cil-os agora, rompendo com as suas tradições, e mostrando a sua actividade e a sua capacidade, n'uma offensiva energica, assignalada já para as forças invasoras por uma serie de formidaveis revezes.

Acabam de perder Joubert, o seu afamado generalissimo, depois de terem perdido Kronje, um general, que a todo e qualquer exercito a que pertencesse, daria gloria.

Mas das suas fileiras sahem logo outros, não menos habéis, e dentro em pouco, não menos eminentes, que promptamente os substituem. De Wett e Botha são já, na historia da bravura e da pericia militares, duas illustrações.

E a guerra lá continua, confirmando as solemnes palavras de Kruger, quando, forçado a ter de acceital-a, nobremente a declarou.

A resistencia do Transvaal está, de facto, assombrando o mundo.

FERNANDES COSTA.

Caçadas Portuguezas

POR

ZACHARIAS D'AÇA

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 32

Sessão em 6 de abril 1900

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa presidente, Ignacio Franco, Fraga Pery de Linde e Eduardo de Noronha, foi aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Foi lida a seguinte correspondencia :

Officio do sr. Barão de Ortega consul de Portugal em Madrid, pedindo remessa de documentos, e as possiveis informações, sobre a constituição da «União» afim de se habilitar, a satisfazer pedidos, que n'esse sentido lhe tem sido dirigidos.

Officios de demissão dos socios, Frederico Chatillon, Tenorio de Oliveira e Borges Lousada. Officio da firma Leitão & Irmão, declarando aceitar o encargo da execução do premio Caldas Xavier.

Relatorio da Associação dos Caixeiros Portuguezes.

Almanak do Exercito para 1900.

Annuário da «União das sociedades de tiro de França» offerecido pelo sr. Anselmo de Sousa. O sr. Anselmo de Sousa, apresentou e justificou a seguinte proposta :

Sendo de absoluta necessidade generalisar por todo o paiz o gosto pelo *tiro nacional* como meio efficaz de preparar a defeza e assegurar a integridade da patria, proponho :

Que a comissão executiva em observancia do art. 2.º do estatuto social comece por nomear delegados nas terras de provincia onde tiver socios afim de que estes procurem organizar pequenas sociedades de tiro.

Que essas sociedades sejam consideradas para todos os effeitos, filiaes da *União*, aproveitando dos estatutos d'esta, tudo quanto lhe possa ser applicado.

Que organismem regulamentos internos e locais porque funcionem, sujeitando-os previamente á sanção do conselho gerente e este ás estações superiores.

Que lhe seja dada a liberdade de se constituir sob o titulo associativo que quizerem.

Que organismem escolas de tiro como fôr compativel com as circumstancias das localidades, á bala ou a chumbo, reduzidas ou não, mas utilizando de preferencia as carreiras de tiro militares, onde as houver.

Que sejam dadas todas as regalias de socios da *União* aos membros que as cozuperem.

Que a comissão executiva as proteja e auxilie em tudo quanto possa junto dos poderes publicos e administrativos, concedendo-lhe alem d'isso pequenos premios nos seus concursos annuaes, auctorisando-os a usarem o distinctivo da *União* estimulando-os por todos os meios ao rigoroso cumprimento dos seus deveres.

Que a comissão executiva se reserve o direito de fiscalisação da rigorosa e exacta observancia e cumprimento das leis, estatutos e regulamentos porque se regem a *União* e essas sociedades.

Lisboa e sala das sessões da comissão executiva em 6 de abril de 1900.

ANSELMO DE SOUSA.

O sr. Eduardo de Noronha, apresentou a seguinte proposta :

Considerando que circumstancias anormaes, impediram alguns socios, de comparecer aos torneos de Março e ao do corrente mez.

Considerando a Comissão Executiva por dever, dar aos atiradores da União, as mais amplas regalias associativas.

Considerando ser justo e razoavel não tolher aos atiradores, esta epocha — o direito de proarem as suas aptidões no ultimo torneio a realisar.

Considerando com tudo, que os atiradores que se exercitaram nos torneos de Março e Abril, contribuíram para o cofre da União com a inscrição lançada a cada um d'esses torneos : A Comissão Executiva resolve.

1.º Admittir ao torneio de Maio todos os atiradores, socios da União.

2.º Os atiradores, que não tenham tomado parte nos tres torneos realisados ou em algum d'elles pagarão além da inscrição estipulada, a que lhe pertencia em cada torneio a que faltou.

3.º Transferir para o dia em que se realise o Campionato escolar, o ultimo torneio.

4.º Communicar estas resoluções do Ministerio da Guerra.

Lisboa 6-4-900.

Eduardo de Noronha.

O sr. Noronha, apresentou ainda a seguinte proposta :

Proponho que se requirite ao *Tiro Civil* orgão official da União, a publicação do regulamento da Carreira de tiro, de 18 d'Agosto de 1893, porque actualmente se rege aquelle estabelecimento do Estado, visto estar esgotada a ordem do exercito em que vinha publicado e os n.ºs 3 e 4, do *Tiro Civil* de 1893, onde tambem veio publicada, para assim se poderem satisfazer pedidos d'exemplares d'esse regulamento.

Lisboa, 6-4-900.

Eduardo de Noronha.

O sr. Noronha, apresentou os balancetes, referentes ao trimestre findo, e o balancete especial do beneficio.

Declarou, que o sr. thesoureiro não comprecia, por se ter apresentado temporariamente para lóra de Lisboa. Declarou tambem o sr. Noronha, que a comissão fiscal, precisaria reunir, afim de visar e verificar as contas de Novembro á actualidade.

Tomaram-se as seguintes resoluções.

Enviar ao sr. Barão de Ortega, os documentos requisitados.

Agradecer ao Ministerio da Guerra a remessa do almanak.

Agradecer á Associação dos Caixeiros a remessa do relatorio.

Approvar a proposta do sr. Anselmo de Sousa e encarregar o sr. Fraga de elaborar o projecto de regulamento sobre filiaes da União.

Communicar já a proposta, aos socios da União residentes em diversos pontos do paiz e encarregar-os desde já da propaganda local d'este assumpto.

Approvar as duas propostas apresentadas pelo sr. Noronha.

Encarregar o sr. Noronha da gerencia dos fundos da União na ausencia do sr. thesoureiro.

Pedir, para o exame de contas, a convocação da comissão fiscal.

Pedir á comissão encarregada de estudar a installação do alvo da União que apresente com a possivel brevidade o resultado dos seus trabalhos.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha.

Ordem do exercito n.º 20

(1893)

DECRETO

Sendo indispensavel alterar o regulamento para os exercicios de tiro dos individuos da classe civil, de modo a facilitar-lhes ainda mais a admissão nas carreiras militares, como lhes foi permitido pelo decreto de 28 de maio de 1890: hei por bem determinar que o mencionado regulamento para os exercicios de tiro dos individuos da classe civil, seja substituido pelo que faz parte d'este decreto, e com elle baixa assignado pelos ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e da guerra.

Os mesmos ministros e secretarios de estado assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 18 de agosto de 1893.—REL= João Ferreira Franco Pinto Castello Branco=Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Regulamento a que se refere o decreto d'esta data

1.º Nas localidades em que haja carreira de tiro de guarnição ou regimental, será concedida aos individuos da classe civil, ou militares licenciados na reserva, que o desejem, exercitar-se no tiro ao alvo, conforme o determinado n'este regulamento.

2.º Estes exercicios terão logar aos domingos e dias sanctificados, durante todo o anno, para as cidades de Lisboa e Porto, e durante os mezes de maio a outubro para as restantes localidades.

3.º O ingresso na carreira é gratuito para todos os individuos, qualquer que seja sua fortuna ou posição social; e, para gosar da concessão a que se refere o n.º 1.º, é sufficiente que se apresentem ao respectivo director, declarando sujeitarem-se ás condições seguintes :

Obedecer ás indicações do pessoal da carreira em tudo quanto diga respeito ao regimen, boa ordem e disciplina especial dos exercicios de tiro;

Submitter-se a todas as exigencias do ensino que lhes forem feitas pelos instructores;

Pagarem os cartuchos que desejarem consumir.

4.º São excluidos de tomar parte nos exercicios de tiro ao alvo os menores de 15 annos, e os que, por qualquer defeito organico, não sejam aptos para estes exercicios.

5.º Quaesquer contravenções das ordens do serviço ou desatensões praticadas para com o pessoal da carreira, por individuos da classe civil, motivarão a expulsão, temporaria ou permanente, do infractor, segundo a gravidade do acto cometido.

6.º As armas de guerra destinadas a este serviço serão a carabina Snyder para infantaria m/ 1872, e as espingardas de 8 millimetros (K) m/ 1886, fornecidas gratuitamente pelo estado, bem como o material de tiro de que as carreiras dispuzerem.

7.º As munições para as armas acima designadas serão igualmente fornecidas pelo estado, e pagas pelo atirador, ao preço de 15 réis por cada cartucho Boxer para a carabina Snyder, e de 25 réis para o da espingarda de 8 millimetros (K) m/ 1886.

8.º Aos atiradores é permitido empregar quaesquer outras armas com que desejem atirar, sob a condição de offecerem as devidas garantias de segurança e justeza.

9.º É tambem permitido aos individuos da classe civil organizar entre si grupos ou sociedades de tiro, dirigidos por si proprios (salva a superintendencia do director da carreira), e adquirir, a expensas suas, o material de tiro que mais preferam para seu uso.

10.º A instrucção comprehendêr :

- (a) Exercicios preliminares;
- (b) Tiro elementar até 600 metros;
- (c) Tiro especial.

11.º Os exercicios preliminares serão sómente obrigatorios para os individuos que se declararem completamente alheios ao uso das armas de fogo, e para aquelles que derem provas de não possuir o grau de preparação necessaria para tomar parte nos exercicios de tiro ao alvo.

12.º O tiro elementar e especial executar-se-hão conforme o determinado no regulamento de tiro para as armas portateis, ou sobre alvos *privativos das sociedades*, e sem que, de distancia para distancia, se attenda á percentagem obtida pelo atirador e ao numero de tiros disparados.

13.º Os atiradores civis serão inscriptos n'um livro de registo (modelo A), e a cada um d'elles será entregue uma minuta (modelo B), com designação dos tiros acertados e não acertados em cada sessão.

14.º A autoridade militar passará gratuitamente, e sempre que lhe foram pedidos, os attestados de aproveitamento e frequencia dos atiradores da classe civil.

15.º O pessoal da carreira será, em geral, o determinado para as carreiras de guarnição ou regimentaes, podendo ser augmentado segundo as necessidades do serviço.

16.º Ao director da carreira, auxiliado pelo demais pessoal, compete, além das obrigações impostas pelo regulamento de tiro para as armas portateis e aqui applicaveis, os seguintes deveres especiaes :

Escuripturar o registo do tiro e as minutas individuaes conforme os modelos justos;

Dirigir o ensino de modo a obter o maximo proveito da instrucção ministrada, e preparar os instructores, quer civis quer militares, que o hão de coadjuvar;

Fazer observar todas as medidas de segurança e disciplina entre o pessoal civil que frequentar a carreira;

Passar minuciosamente a revista ás armas que lhe forem apresentadas, excluindo as que não offereçam as condições indispensaveis de segurança e justeza;

Entregar, no fim de cada mez, ao conselho administrativo do corpo encarregado de satisfazer as despesas de expediente da carreira, o producto da venda das munições;

Informar, mensalmente, a auctoridade militar sob cujas ordens servir, do numero de atiradores matriculados e das munições consumidas durante o mez;

Remetter, no fim da epocha dos exercicios, á mesma auctoridade, relatorio circumstanciado acerca da instrucção, mostrando os resultados obtidos na classificação e nos concursos, as causas que por ventura tenham embaraçado ou favorecido o desenvolvimento da instrucção, e os meios mais consentaneos a adoptar para fazer progredir a instrucção do tiro civil.

O relatorio será acompanhado por um mappa, recapitulando as munições consumidas durante o anno, com designação dos cartuchos que falharem.

17.º Ao pessoal das carreiras serão abonadas

gratificações especiais pelo serviço prestado nos domingos e dias santificados.

18.º Nenhuma carreira será posta ao serviço do tiro civil sem que se hajam inscripto, pelo menos, doze individuos, não proseguindo a instrução se no fim de cada mez não houver igual numero de atiradores a instruir.

19.º No fim de cada epocha verificar-se-hão concursos de tiro nas localidades que dispuserem de carreira para todos os individuos que a elles desjeem concorrer; e em Lisboa, além d'estes, organizar-se-hão, em epocha conveniente concursos nacionaes de tiro a que poderão concorrer os atiradores do paiz, militares e civis.

20.º A direcção dos concursos nacionaes de tiro pertence aos ministerios do reino e da guerra, fixando as condições em que devem effectuar-se, o numero e o valor dos premios a conceder; e dos concursos locais ás respectivas municipalidades e autoridades militares que, por todos os meios ao seu alcance, abrilhantarão a solemnidade do acto.

21.º A antoridade militar, sob cujas ordens estiver a carreira, exercerá a necessaria vigilancia sobre o seu pessoal, material e modo de ministrar o ensino; e enviará ao ministerio da guerra (repartição do gabinete) os relatorios das carreiras, acompanhando-os das considerações que julgarem dever fazer.

Paço, em 18 de agosto de 1893. — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Antonio Severo Pereira da Costa

Este distincto atirador que todos os frequentadores da carreira de tiro em Pedrouços conhecem, e que actualmente reside no Rio de Janeiro, aceitou o nosso convite para ser n'aquella localidade o representante d'esta revista.

E' um obsequio que o nosso bom amigo nos presta, que muito lhe agradecemos.

Todos quantos no Rio do Janeiro queiram alguma cousa de *O Tiro Civil*, não tem mais do que dirigirem-se ao nosso amigo, rua Theophilo Ottoni, 24.

Exposição Universal de Paris em 1900 Concurso internacional de exercicios physicos e de sport

SECÇÃO DE TIRO

Recebemos e muito agradecemos dois exemplares do programma do concurso de tiro que se realisa nos dias 19 de julho a 7 d'agosto, no campo de Satory, em Versailles.

Este concurso é organizado sob a presidencia de honra de M. Emile Loubet, Presidente da Republica, e do Vice-Presidente de honra M. D. Mérillon, presidente da *União das Sociedades de Tiro de França*.

Recebemos tambem dois cartazes em que se annuncia o concurso, dos quaes fizemos affixar um na carreira de tiro de Pedrouços e outro remettemos ao *Club dos Caçadores*, do Porto.

O concurso divide-se em cinco partes:

1.ª parte: Concurso publico internacional — Concurso popular, completamente livre para todos, sem formalidade de inscripção, alvo figura em pé de 1,63 a 200^m; series de 5 tiros, premios a todos os atiradores que empregarem 3 e 2 balas.

Esta primeira parte compreende mais 11 categorias diversas.

2.ª parte: Concurso especial internacional, compreende 4 categorias.

3.ª parte: Campionato nacional, compreende 3 categorias.

4.ª parte: Match entre as diversas nações; 2 categorias: armas livres e revolvers livres; reservado aos diversos paizes representados por 5 atiradores cada paiz. O alvo a 300^m; 8 premios no valor de 3:700 francos, medalhas e objectos (distinctivos) no valor de 3:300 francos, total 7:000 francos.

O match de revolver é tambem por grupos de 5 atiradores por cada paiz, tem 5 premios no valor de 1:750 francos, medalhas, etc., no valor de 1:250 francos, total 3:000 francos.

Todos os delegados d'este concurso terão o diploma da Exposição de 1900.

5.ª parte: Concurso militar francez, com 4 categorias.

Haverá 130 alvos, collocados a 300^m, 200^m, 50^m, 40^m, 20^m, e 12^m, para armas nacionaes, livres, revolvers, pistolas, espingardas de caça e Flobergs. Total de premios 200:000 francos.

União das Sociedades de Tiro de França

D'esta patriótica e poderosa collectividade recebemos o *Annuario de 1900*, um precioso volume de mais de 300 paginas contendo muitissimas indicações uteis ás sociedades de tiro. Listas de todos os membros do conselho da *União*,

de todas as cathogorias. Historia da *União*, regulamentos, estatutos, tarifas, sociedades federaes, biographia das sociedades com os emblemas de muitas d'ellas, planos de construcção de carreiras de tiro, alvos para tiro de bala e de chumbo, estatistica, transportes de atiradores, publicações, obras uteis, munições, e, emfim tudo quanto pôde interessar ás sociedades de tiro e á sua creação.

O preço d'este livro é de 3 francos.

Se algum dos nossos leitores tiver interesse em o obter, não teremos duvida em mandar vir alguns exemplares.

Ao conselho de administração da *União das Sociedades de Tiro de França* os nossos agradecimentos pela interessante offerta.

LITTERATURA

SE A CAÇA FALLASSE!

Vem de era remota serem os caçadores os unicos a contarem as suas historias, dizia eu de mim para mim, e talvez já seja tempo de perguntar á caça, por sua vez, o que pensa a respeito d'isto.

E, já que vivemos em uma epocha em que se faz tanta gala de avidez de verdade e de luz, não haveria francamente um certo interesse em instruir o processo d'esses senhores Nemrods, cujas façanhas se passam sempre na solidão? — Talvez não fosse mau virar essas saccas de caça com a parte de dentro para fóra e deixar cahir, conjunctamente com algumas pennas e alguns pellos empastados, as mentirinhas palpitantes que ahi se acutam.

Ainda não lhes aconteceu sentirem-se humilhados, vendo-se obrigados a acreditar, sob protesto de palavra de honra, em varias historias de tiros duplos e casos de pericia capazes de fazerem córar de vergonha o proprio Guilherme Tell? Queiram ter o incommodo de escutar o que vae fallar:

— Meu caro, outro dia ao passar por um campo com *Castor* na minha frente, farejando por aqui e por acolá, levantou-se subitamente na minha frente, a obra de uns cem metros, um bello bando de perdizes... Aponte a ultima e pan!... errei-a por causa de um vento diabolico!... mas, quando o bando já ia a entrar n'um carvalho, procurei emendar o meu tiro atirando um pouco mais pela esquerda por causa do maldito vento, e o caso é que com esse tiro ainda consegui matar duas perdizes!... e a prova eil-a aqui!

A prova eram os corpos das desditosas perdizes. O proloquio é conhecido: «Quem cala, consente.» Podéra! Ellas consentem, as pobres das perdizes, consentem em tudo agora, até em ir, lardeadas de toucinho, fazer gymnastica no espeto!

Ás vezes tambem o caçador põe-se a apostrophar o cão:

— Pois não é verdade, *Castor*, não é verdade que foi um tiro admiravel?!

Ora, *Castor* é uma d'essas testemunhas açamadas, como tantas vezes se vêem nos processos humanos. Não ha receio de que elle vá atraioçar quem não tardará muito que lhe não dê os ossos da perdiz.

Mas, no emtanto, se o cão envergonhado da sua constante humilhação, se as perdizes milagrosamente resuscitadas se pozessem a fallar, como outr'ora a burra de Balaam?...

Que estupefacção, se, no meio de uma d'essas historias de fazer dormir de pé, *Castor* e a perdiz, depois de saltarem um riso uivado e cacarejado, dissessem friamente:

— Cantigas! cantigas!...

Parece-me que se tivesse um tal poder, muito me havia de divertir com similhan-

tes milagres! Seriam umas palmatoadainhas proveitosas applicadas nas mãos d'essas grandes creanças chamadas homens.

* * *

E, para melhor poder fazer o meu juizo, puz-me a caminho de manhã muito cedo, quando os campos ainda estavam todos cobertos do orvalho da noite. Talvez porque tivesses comprehendido as boas intenções com que eu ia, ou talvez mesmo porque me vissem sem arma, o certo é que os melros e os gaios pouco pareciam incommodar-se com a minha passagem e os passarinhos continuavam a debicar o musgo vicejante das arvores. Mas, para melhor lhes evidenciar a minha missão pacifica, levava na mão, assim á laia de ramo de oliveira, um numero do jornal *O amigo dos animaes*, o seu mais esforçado campeão.

O acaso parecia favorecer-me: logo n'uma clareira d'uma matta vi uma quantidade de animaes que se encontravam reunidos em comicio: eram coelhos, lebres, faisões, codornizes, perdizes, gallos das urzes, pombos torcazes, veados, javalis e outros que taes.

— Senhor, — disse-me um passaro, que na sua qualidade de pato bravo se julgou como preferido para dever primeiro que os outros dirigir a palavra a um jornalista — nós sabemos que v.ª é cá dos nossos, e portanto seja bem vindo...

É mister confessar que a intenção d'este ultimo era bem melhor do que o seu estylo, porque, uma vez no meio de tantos animaes, não posso occultar que me senti não pouco vexado ao ver que tão rapidamente era admittido n'aquella sociedade; mas uns grasnidos e uns cacarejos tão cordiaes se fizeram ouvir de todos os lados, que entendi dever conculcar esse estúpido movimento de amor-proprio e puz-me a apertar algumas patinhas e a passar a mão por sobre algumas azas. Por ultimo tomei a palavra:

— Minhas senhoras e meus senhores: venho para satisfazer uma curiosidade de philosopho sceptico; tenho desde ha muito o desejo de lhes perguntar, desconfiado do feitiço paroleiro dos meus similhantes, o que pensaes a respeito d'essas historias de caçadas maravilhosas, d'essas narrações extraordinarias, d'essas proezas cnyeticas que os meus irmãos esbanjam com tamanha prodigalidade?...

A estas palavras houve na assembleia um concerto de risos inextinguiveis e julguei por momentos que acabava de desencadear, no Olympo dos animaes, a hilaridade de que falla Homero. Os javalis cahiram de barriga para cima, á força de rir, e um veado de tanto mexer com a cabeça por um triz que não cega com as pontas uma corça, que, da sua expressão alegre, conservára duas lagrimas suspensas dos olhos...

— Senhor, — disse-me então um coelho velho, de queixo pardacento, que todos pareciam tratar com um grande respeito — basta só a alegria suscitada pela sua ingenua pergunta para estar conscio de que obtive a mais eloquente das respostas; contudo, na minha qualidade de decano e tomando em consideração que já muitas coisas amaveis tem escripto ácerca dos animaes, sempre entendo do meu dever acrescentar mais meia duzia de palavras: eu sou o coelho mais velho da terceira zona e posso affirmar-lhe que já tenho visto o bom e o bonito; deixei uma pata n'um ferro, uma orelha n'um laço, um pedaço de pelle nos dentes de um furão e estas marcas que talvez tenha tomado por marcas de bexi-

gas, são produzidas por pequenos grãos de chumbo; tenho provado do bom e do melhor, como se costuma dizer; pois bem pôde ficar sabendo, meu caro senhor, que em noventa e nove vezes sobre cem os caçadores fazem a pontaria muito por cima!

Que lá de longe em longe, um ou outro não pratique um acto de destreza notável! — sobretudo entre os caçadores furtivos — isso comprehende-se; mas o que elles não são capazes de contar são os tiros facéis errados; nem os pobres dos coelhos a pastar nas clareiras e assassinados á queimadella; nem as perdizes encontradas feridas e acabadas de matar, ás vezes até com um pau ou com a ponta do sapato; nem as lebres mortas por outrem que acharam ainda quentes e empalmadas á sorrelfa! O que elles não contam são as peças de caça compradas ao caçador furtivo, que passa, ou na venda da aldeia, ao guarda das matas, ou no mercado da cidade, sem mesmo me querer referir a mil outros pequenos accidentes ridiculos: uma queda, ao perseguir a caça ferida, tropeçando nas varas de uma giesta; um tal a quem o tiro partiu sem querer, o ruido secco e tão comico do cão da espingarda que desceu sobre o percutor do cano que não estava carregado; o perdigueiro attingido por uns grãos de chumbo, sahidos da arma de um myope, ou castigado porque o amo errou a peça de caça a que atirára; o caçador atascado em um pantano; a decepção de não encontrar sahida, uma vez em meio d'uma matta; a perseguição do guarda-caça e o desapiadado processo... de tudo isto é que ainda não teve o gosto de ouvir que um caçador se gabasse.

Ora, em verdade, não pude deixar de concordar que os caçadores, no geral, guardam silencio sobre uns pequenos reveses e despedi-me, enfim, porque me pareceu tambem que *essas damas e esses cavalheiros* estavam desejosos de poder continuar com a sua conferencia.

Trad. de

ERNESTO VIANNA.

CAÇA

Vasco Infante da Camara

É uma creança, que ainda não completou 11 annos de idade, e todavia a sua natural tendencia, cultivada pela educação, para a vida activa da liberdade e do movimento — a unica que satisfaz a instante necessidade de agitação muscular, que, mais ou menos, todos sentem na primavera da vida — faz com que já tenha uma biographia sportiva, que, sem lisonja, se pôde classificar de brilhante.

Filho do acreditado lavrador de Valle de Figueira, o nosso amigo e assignante, o sr. Nuno Infante da Camara, e de sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Innocencia Caldas Infante da Camara, não só pelo seu nascimento, como tambem pelo facto de haver já tomado parte em espectaculos publicos, não é decerto para a maior parte dos nossos leitores um desconhecido, um anónimo.

Cultivando quasi todos os *sports*, o nosso biographado, entretanto, como filho de *ganadero*, sentiu-se primeira e muito naturalmente inclinado para a tauromachia. Foi assim que se estrejou como forçado, em agosto de 1897, em Alfazêrão, na quinta do sr. Victorino Avellar Fróes,

pegando novillos, o que repetiu no anno immediato na mesma quinta, e o anno passado uma vez na praça da Praia da Nazareth e duas no Pom-balinho.

Como caçador, o joven Vasco Infante da Camara tem morto, desde junho de 1897 até agora, 695 peças de caça, grande parte da qual á bala, o que, para uma creança de tão verdes annos, representa uma pasmosa hecatombe e dá-lhe fóros de habilissimo caçador.

Das suas aptidões como jogador de pau, muitos dos nossos leitores tiveram certamente ensejo de julgar por si proprios, pois que, como devem lembrar-se, tomou parte, com seu irmão Luiz Caldas Infante da Camara, no spectaculo promovido e realisado no Colyseu das Portas de Santo Antão, pelo Real Gymnasio Club de Lisboa, em 19 de dezembro ultimo, sendo o numero desempenhado pelos dois jovens



VASCO INFANTE DA CAMARA
Joven e distincto sportman

uns dos mais interessantes do mesmo espectaculo, como o publico inequivocamente lhes testemunhou, dispensando-lhes os mais colorosos e sinceros applausos. Em 15 de janeiro, a convite do sr. Infante D. Afonso, de novo os dois eximios jogadores de pau entraram em outro espectaculo, tambem realisado n'aquelle Colyseu, em beneficio do Instituto D. Afonso.

Eis quanto sabemos ácerca do sympathico joven cujo retrato hoje inserimos, e, que, sendo dotado de uma organização sadia e robusta, constantemente avigorada pelos exercicios physicos a que se entrega, promete vir a ser um dos nossos *sportsmen* mais distinctos e mais completos. É assim não desmentirá o velho prologoio — «filho de peixe sabe nadar» — pois que seu pae — caçador, toureiro a pé e a cavallo, jogador de pau etc. etc. — é tambem um verdadeiro sportsman, e um entusiasta de todos os exercicios de força e de destreza, que retemperam e fortificam a um tempo as qualidades physicas e as qualidades moraes.

A lei da caça

São liberrimas as alterações propostas pelo club dos caçadores do Porto ao pro-

jecto de lei sobre a caça que brevemente deve ser discutido em côrtes.

Comtudo ha muitos caçadores do sul que não concordam com a absoluta prohibição da caça das codornizes.

Tres são os motivos.

1.º Porque de 20 de junho por diante as creações podem considerar-se feitas.

2.º Porque não se aproveitando aquella época, perde-se a melhor occasião de se caçar.

3.º Por que tendo elles pago a licença por um anno, só lhes serve para metade do tempo, o que é pesado e injusto.

E acrescentam que, se para o norte a emigração das codornizes se faz mais tarde, o que dá causa a não poderem alli fazer boas caçadas a estas aves se não depois d'agosto ou setembro, o mesmo não succede aqui no sul, onde só as tornaremos a vêr no regresso e em muito limitado numero.

É' difficil, como se vê, legislar á vontade de todos, mas o que é certo é que por causa dos caçadores de Lisboa e Porto não ha motivo para se prohibir tal caça; por quanto uns e outros são incapazes de illudir as leis do defeso matando caça não permitida, não só por que isso não está nos seus habitos e indole como por que seria temeridamente perigosa, por causa da entrada de barreiras.

E se a prohibição é por causa dos possiveis abusos d'alguns caçadores do campo ou da charneca, então enganam-esse redondamente, por que esses estão sempre e em todo o tempo a coberto de fiscalisações.

As difficuldades, convençam-se d'isso, só existem para os caçadores das duas cidades e muito excepcionalmente para uma ou outra villa do paiz.

Harmonizem-se, pois, os interesses, a contento da maioria, com equidade justiça, isto é, com uniformidade.

Março, 1900.

J. M. DE GOUVEIA.

Sociedade de tiro aos pombos

(TAPADA D'AJUDA)

Teve logar no dia 25 de março, por uma tarde magnifica, o 10.º tiro da época, em que tomaram parte seis atiradores:

El-Rei, marquez de Foyal, conde de Ximenes y Molina, conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, dr. Manuel de Castro Guimarães e Carlos Duarte Luz.

Houve 6 series a tiro simples, sendo mortos 77 pombos em 108.

Ganharam as pulas:

El-Rei, 2 1/2; conselheiro Montufar Barreiros, 2 1/2 e marquez de Foyal, 1.

O sr. Montufar Barreiros estreou uma excelente espingarda americana, com que El-Rei deu tambem alguns tiros, sendo classificada de primeira ordem em alcance e compostura de tiro.

Porém, como o sr. Barreiros dissesse que preferia que ella não fosse de tanto alcance, pois a destinava á caça das galinholas, El-Rei presentou-o com uma bella espingarda de cannos curtos, magnifica tanto para galinholas como para codornizes.

GOUVEIA.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Na assembléa geral que se realisou em a noite de 10 do corrente foram eleitos: para 1.º secretario da mesa da assembléa geral o sr. Luiz Pedro Nolasco Monteiro; para a direcção o sr. dr. Francisco Xavier Cabral d'Oliveira Moncada, presidente em substituição do sr. dr. Paulo Cancellia, e para thesoureiro foi reelecto o sr. D

José de Noronha que tinha pedido a sua dimissão; para vogal do conselho fiscal o sr. Adolpho Senna.

A comissão do *defez* tem expedido muitas circulares e officios ás auctoridades e socios da provincia.

MUSICA

Coisas d'arte

IX

(A um amigo que visse em Africa)

Tinha promettido, querido amigo, falar-te da *Serrana*, de Keil, mas havendo passado em branco a anterior quinzena e agglomerando-se agora os assumptos para esta, afigura-se-me preferivel deixar isso para d'aqui a algumas semanas, quando a tal ou qual vida musical de Lisboa tiver momentaneamente cessado — pelo menos até ao inverno.

Então não faltará oportunidade para agitar certas questões de caracter mais geral, e será azado o momento para a proposito da chamada opera nacional disrecrear ácerca do ultimo trabalho do auctor da *D. Branca*, bem como dos de outros muitos de auctores diversos, publicados ou ineditos...

Assim, pois, unicamente direi que, não me parecendo que Alfredo Keil tenha dito já a definitiva palavra sobre o que deva ser a referida opera nacional, creio, todavia, existirem n'este seu recente *spartito*, incontestaveis e sensiveis bellezas, embora quanto a mim não sejam ellas da ordem das que em rigor constituem a trama do verdadeiro drama lyrico.

Mas emfim, isso ficará para desenvolver mais tarde.

E agora cumpre-me registar com prazer que nem por ter acabado S. Carlos terminou a época musical — antes pelo contrario.

Assim, a Real Academia de Amadores de Musica deu-nos mais dois concertos, um d'elles por signal muito notavel, pois que nos proporcionou dois reaes regalos de orchestra: — *Album-blatt*, de Wagner, e *Printemps*, de Grieg, e conseguiu que a voz acariciante e melodiosa da gentilissima Ferrani nos deliciasse o ouvido e enlevasse a alma, cantando-nos algumas delicadas paginas de Brahms e de Mozart...

De Luca, sempre correcto e artista, disse superiormente, entre outros, um trecho do *Hamlet*, e Perelló fez-se applaudir pelo brilho que poz nas romanzas que escolheu...

Pena é que os concertos da Academia se realizem n'aquelle desgraçoso e descommunal salão da Sociedade Geographia que não tem belleza esthetica e nem sequer se recommenda pelas condições acusticas — que de todo não possuie...

Aquillo está bom para mostruário de coisas varias, para certas exposições especiaes, para determinadas funcções espectaculosas, mas para sala de musica, nem mesmo dividida ao meio.

Quem fica lá longe é como se estivesse no mar alto e até deve sentir a sensação do enjoo...

Decididamente a direcção da Associação tem de pensar n'isso a sério, porque, emfim, é uma questão de consciencia convidar cantores ou solistas a exhibirem-se n'aquelle casarão disforme, onde fatalmente todos hão de sossobrar.

A Academia que, sem duvida, se prepará para encetar uma nova e brilhante phase da sua já gloriosa e benemerita exist-

tencia artistica, não deixará de, estudando-o, resolver este problema — como tem resolvido outros.

E agora ainda uma lembrança mais: já que teve a felicidade de encontrar um maestro do valor de Goñi, aproveite-lhe as suas notaveis facultades de musico e de regente e abalance-se ás grandes iniciativas, fazendo-nos conhecer algumas das bellas creações de Haendel, Haydn, Bach, oratorios, cantatas, missas, poemas symphonicos d'estes e de outros maestros, que enriquecem a litteratura musical do mundo.

Eu bem sei que os amadores nem sempre estão dispostos aos longos e exhaustivos estudos que a interpretação de taes paginas forçadamente requer, mas com um bocadinho de boa vontade e de *savoir faire* e havendo cuidado e gosto na escolha, sobretudo nas primeiras tentativas, de certo alguma coisa se conseguirá...

Aqui fica o pedido; e, reatando, deixame ainda falar-te do concerto do nosso sempre querido e glóriooso Rey Colaço, que ainda outro dia, no salão do Conservatorio, nos mostrou o que a magia dos seus dedos pôde arrancar d'esse instrumento que, no dizer dos criticos, as meninas da Baixa tem deshonrado e que o nosso grande artista tem tornado quasi divino...

Elle não carece dos meus, dos nossos elogios; verdadeiro e legitimo artista, pela vibratilidade cada vez mais intensa dos seus riquissimos nervos e pela cultura sempre crescente do seu formosissimo espirito, a melhor critica e o mais lucido commentario ao que executa está no religioso silencio com que o escutam aquellos mesmos que da musica não apprehendem todos os reconditos e subtis encantos, e certas obras primas que em momentos de inspiração filigrana para nosso enlevo valeriam, se possedessem crystalisar-se em fórmulas sensiveis e reaes, tanto como essas outras obras primas de que nos desvenda o segredo e de que nos dá a impressão...

Vou já n'esta altura da chronica, amigo, e ainda tenho de falar-te de um outro concerto quasi improvisado á ultima hora e a que me foi dado o favor insigne de poder assistir na sempre acolhedora e penhorante casa do meu amigo Ferreira Marques, que, como sabes, tem por esposa uma grande, uma primacial artista.

A sr.^a D. Sarah Marques, que ninguem que aqui se preze de cultivar a musica já alguma vez deixou de ouvir encantado e de applaudir rendido, serviu aos que reuniu na sua artistica residencia, por onde paira um tão intenso e tão fino sopro de arte, os seguintes acepipes raros: um duetto dos *Huguenottes*, em que ao lado de Perelló ella se elevou a toda a altura aonde chega a intensidade dramatica e passional d'essa maravilhosa pagina de Meyerbeer; o duetto dos *Pallaços* com De Luca, no qual de novo o seu talento teve notas do mais poderoso e fulgurante brilho; um trecho de canto, e uma sonata de Grieg em que, revelando outra face da sua natureza eleita, fez do piano o brilhante e eloquente commentador das phrases que Goñi nos ia dizendo no violino.

E ainda deveria ter uma referencia para uma certa pagina de Oscar da Silva tão delicada e tão bella e que elle, juntamente com Nastrucci, tornou viva e empolgante, mercê da fina sensibilidade com que foi reproduzida, mas tenho de concluir sem ao menos poder transmittir-te as minhas impressões do que foi também essa outra es-

pecie de musica falada, que é a voz de madame Weinstein, recitando-nos com a sua especial sciencia de declamação e com toda a alta esthetica do seu gosto alguns trechos de versos, de auctores amados...

*

Diante de mim, porém, estão os dois programmas de musica de camara, que a alta probidade technica e a superior competencia artistica dos srs. Gerchey, Lamas, D. Luiz da Cunha, Arthur Fonseca e Lambertini, ha dois annos veem realizando para regalo d'elles e aproveitamento nosso.

Haydn e Mozart, lá das alturas interestellares em que de certo vivem certamente se haverão deliciado com a unção religiosa que esses seus fieis devotos pozeram na interpretação dos seus respectivos trechos e por vezes não poderiam ter-se eximido a, como nós, gritar também *bravo*.

Aquelle andante do trio em dó maior de Haydn, em que as notas, sabia e aladamente feridas no piano, nos cahiam na alma como um orvalho de ideal, como uma onda de luz e de doçura, e todo o quartetto em sol menor de Mozart e os prodigios de execução do oboé e o meticoloso escrupulo com que os instrumentos de corda procuravam dar-nos a impressão das phrases que nos iam lendo não esquecerão por certo aos que como eu á musica devem algumas das melhores horas que na vida teem tido, e se mais não fizessem do que até hoje fizeram, já os sympathicos membros d'esse grupo haveriam bem merecido da arte portugueza, infelizmente tão descurada por aquelles a quem por dever impendia pensar n'ella; mas, emfim, agora ainda esperamos mais e oxalá, querido amigo, que á volta d'esse voluntario desterro a que te condemnaste, tu logres a ventura de assistir, como eu, ao proseguimento d'essas tão bellas e tão preciosas sessões.

*

E por ultimo, para fechar com chave de ouro, permite que te annuncie a realização do 1.^o concerto da Sociedade Artistica dos Concertos de Canto.

Foi um dos acontecimentos da quinzena e se, em verdade, toda a gente que segunda-feira encheu as salas do Conservatorio está realmente decidida a coadjuvar a civilisadora e fecundante iniciativa da sr.^a condessa de Proença-a-Velha, e das suas prestimosas collaboradoras, alguma cousa será possivel realizar de duradouro ede util.

A oratoria agora escolhida foi, como saberás, *A resurreição de Lazaro*, do abade Perosi, e já devemos ao formoso grupo que a executou, o serviço de termos conhecido com essa impressionante e por vezes poderosissima pagina de musica sacra.

Com uma simples audição, não poderia eu dizer-te o que é e o que vale este trabalho do novo maestro italiano, que alguns julgam destinado a restaurar a tradição dos grandes mestres do seculo XVI, e que outros, indo mais longe, proclamam mesmo como um reformador das formulas hieraticas do estylo religioso; mas o que desde logo me parece poder asseverar-te é que estamos deante de um alto e progressivo espirito, e que se ainda é possivel ás camadas de hoje escrever musica com um accentuado sabor lithurgico, Perosi, pelas condições do meio em que nasceu, pela vida que abraçou, e naturalmente pelo estado de alma em que se encontra para produzir, deve, melhor do que qualquer outro, responder a esse typo desejado.

Certas phrases na orchestra, uma en-

trada dada nos metaes e reforçada depois por toda a orchestra, e em geral as palavras de Christo, de Martha e de Maria, e o fundo ora apaixonado ora dramático dos côros, deixam uma impressão viva e forte e fazem-nos na realidade entrevêr a possibilidade de estar dado um novo impulso a esse genero de musica, tão cheio de poesia e tão penetrado de grandeza.

A execução sempre magistral e conscienciosa deu-nos tambem o ensejo de entrevêr futuras e suggestivas sessões musicas de igual relevo e do mais levantado ensino, e se assim succeder, a insinuante e bondosissima senhora que, fazendo-se com inteira justiça applaudir como artista, agora se nos mostra como iniciadora arrojada, será capaz de operar uma revolução nos nossos hábitos, e terá escripto na historia da educação musical portugueza d'este periodo uma das mais interessantes e gloriosas paginas.

Isto o sublinhou em felizes e impressivas palavras, o sr. D. Thomaz de Vilhena, na conferencia com que precedeu a audição de Perosi, e oxalá por todos os motivos que haja sido um bom quarto de hora aquelle em que tal idéa nasceu a aquelle outro em que ella começou a traduzir-se em obras...

Com isso não folgarão apenas os que a viram vingar, mas os que ainda esperam muito da alma nacional em qualquer dos campos para onde a solicitem, dado que a instruem com carinho e a sirvam com verdade...

Este é o caso presente, por isso não serão perdidas as nossas palmas nem illusorias as nossas esperanças...

AEFONSO VARGAS.

CORRESPONDENCIA

Sport Club do Pará

Temos presente o relatório e contas da gerencia do *Sport Club do Pará*, em relação ao anno findo, seguido do parecer da commissão fiscal. Por esses documentos se reconhece que aquella aggrégation continua em estado prospero e que a sua direcção envidou no anno transacto todos os esforços ao seu alcance para conseguir que ella progredisse e melhorasse, tanto no que diz respeito á sua situação financeira, como aos recreios e divertimentos que proporciona aos seus associados.

Na resenha que faz dos principaes factos occorridos durante o anno, menciona o relatório a brilhante recepção promovida pelo *Sport Club do Pará* ao commandante e officialidade do *Adamastor*, por occasião da visita d'este vaso da nossa marinha de guerra á bahia d'aquella cidade.

Nessa recepção, feita, como o relatório declara, no intuito de «prestar homenagem aos representantes da gloriosa nação, e dar tambem um testemunho publico da amizade de que é credora a laboriosa colonia portugueza» foram dispendidos 14:960\$000 réis, entrando os cofres da sociedade com 2:150\$000 réis para prefazer aquella quantia.

As contas da gerencia do *Sport Club* fecharam em 31 de dezembro de 1899, com um saldo positivo de 67.585\$10 réis, e o numero de socios na mesma data, de 703.

Bastam estes algarismos para dar ideia da lisonjeira situação em que se encontra o *Sport Club do Pará*, a cuja direcção agradecemos a remessa da publicação a que nos vimos referindo.

Gymnasio Club do Porto

No louvavel intuito de cooperar na beneficente e sympathica cruzada em que se acha empenhada a «Assistencia Nacional aos Tuberculosos no Norte do Paiz» realisou o Gymnasio Club do Porto, em 2 do corrente, no real theatro de S. João d'esta cidade, um luzidissimo sarau a favor d'aquella humanitaria instituição.

Selectissima a assistencia que se reuniu no amplo salão de branco e ouro do nosso primeiro theatro, para concorrer em beneficio de tão sympathica obra de caridade e que imprimiu a

mais significativa nota de realce e distincção no esplendor d'esta magnificente e brilhantissima festa.

Primorosos os trabalhos de gymnastica, esgrima e athletica, que constituiram a primeira e segunda parte do programma, e que foram desempenhados pelos mais distinctos socios do Gymnasio.

Especialisemos o assalto a florete, offerecido ao illustre commandante de infantaria 6, ex.^{mo} sr. Silva Monteiro; os exercicios em argolas, triplo-trapesio e grupos aereos e o assalto a sabre, que foi offerecido ao ex.^{mo} sr. Moraes Sarmento, official superior do exercito.

Na terceira parte do programma tomou parte, obsequiosamente, a Estudantina Academica Portuense, que se houve magistralmente no desempenho de varios trechos de musica, que foram muito apreciados e calorosamente applaudidos.

Foi alvo tambem de entusiasticas aclamações o distincto academico, ex.^{mo} sr. M. Monterroso, que executou diversas caricaturas instantaneas muito apreciaveis, revelando-se um amator de subido merito.

Na sala foi distribuida uma brilhante poesia do ex.^{mo} sr. Heitor de Figueiredo, prestimoso socio do Gymnasio Club do Porto — a quem principalmente se deve a iniciativa d'esta luzidissima festa de caridade — e este magnifico soneto, original do sympathico presidente da Estudantina Academica, ex.^{mo} sr. Campos Monteiro:

VIA DOLOROSA

Uma Rainha santa que houve outrora,
cuja vida é um poema de bondade,
nunca poudo esquecer a Humanidade,
nos páramos benditos onde mora.

Cada scena de lucto ou de orphanade
que afflita o rude povo que Ella adora
arranca-lha uma lagrima, que a aurora
geia e crava no azul da immensidade.

Seus olhos vão contando as nossas penas...
E quando, em noites negras e serenas,
ao ceo levanto o meu olhar profundo,

eu quedo-me a scismar, desanimado,
nas lagrimas que a triste tem chorado,
na miseria que vae por esse mundo...

2-4-1900.

CAMPOS MONTEIRO.

O atrio do theatro achava-se caprichosamente transformado n'um apravesido jardim d'inverno e no salão nobre fez-se ouvir a banda de infantaria 6, cedida obsequiosamente para abrilhantar esta festa de caridade.

Porto, 11-4-900.

DONFLAK.

DIVERSAS

A' ULTIMA HORA

O projecto de lei sobre caça é apresentado ao parlamento na sexta feira, 20 do corrente.

Luiz Trigueiros

Está de luto este nosso presadissimo amigo e representante da nossa *Revista* em Vianna do Castello. Falleceu-lhe seu irmão o sr. José Dantas Trigueiros.

Receba o sr. Luiz Trigueiros as nossas condolencias pelo galpe que acaba de soffrer.

Luiz Fernandes

Retirou-se para Paris no *sud-express*, este nosso presado amigo e assignante.

Francisco Bordallo

Falleceu em Quilimane, Africa Oriental, este nosso estimado assignante que o era já á bastante tempo.

Os nossos pezames a sua familia.

Real Club Velocipedista de Portugal

No sabbado de Alleluia realisou-se n'este antigo e bem conhecido Club um sarau promovido por uma commissão de socios em homenagem á direcção do mesmo Club.

O sarau constou de tres partes, sendo a primeira constituída por alguns numeros de gymnastica, desempenhados pelos srs. Alfredo Mattos Vieira, Alfredo Cesar Magno Junior, Eduardo J. Miranda, Manuel Ferreira dos Santos, João L. Bravo, Augusto Fonseca e Arthur D. Pereira;

assalto de fletres pelos srs. Gabriel Russell Junior e Francisco Soares da Silva; assalto de sabre pelos srs. Augusto de Sousa Magalhães, distincto professor de esgrima e Alfredo de Mattos Vieira, e concerto de guitarra pelo sr. Julio da Silva, acompanhado pelo sr. Carmo Ferreira.

A segunda parte constou de diferentes poesias e monologos, recitados pela actriz Amelia Pereira e pelos actores, Henrique Alves, Ignacio, Setta da Silva, Luiz Pinto, Antonio Pinheiro, Alfredo de Carvalho e Alvaro Cabral, e de um solo de violino pelo eximio violinista Julio Cardona.

Todos os numeros que constituiram estas duas partes do sarau foram entusiasticamente applaudidos e com toda a justiça, pelo inexcusable primor do seu desempenho.

A terceira parte do sarau constou de baile, que se prolongou até madrugada, dançando-se sempre com a maior animação e sendo enorme o numero de pares.

A bella sala do Club tinha uma ornamentação simples, mas de esplendido effeito.

Terminando, agradecemos reconhecidos o convite que recebemos para este magnifico sarau, que deixou agradavelmente impressionados quantos tiveram o prazer de a elle assistir.

Tauromachia açoriana

Fechou ha dias contracto o toureiro hespanhol Fernando Lobo (*Lobito*), para tomar parte em algumas corridas na praça do Espirito Santo, em Angra do Heroismo, levando dois bandarilheiros de Sevilha, um dos quaes é o applaudido Manuel Morales (*Mazzantinito*).

E' provavel que estes artistas sigam ao seu destino no *Açor* de 5 de junho proximo, senão forem antes.

Sport judiciario

Na Belgica um juiz de instrucção, vendendo-se embarcação na solução a dar a uma reclamação que lhe fôra affecta, recorreu, com excellent resultado, ao sport judiciario. Vamos reproduzir a historia, que é deveras curiosa, e que um jornal estrangeiro refere, garantido a sua authenticidade.

Certa manhã um camponio dos arredores de Tourvai, indo dar uma vista de olhos, como era seu costume, ao pateo em que tinha a criação, verificou que lhe haviam roubado umas dez galinhas. Foi immediatamente queixar-se á gendarmeria, e um dos gendarmes disse-lhe: Procederemos a pesquizas, meu amigo, mas não conte tornar a encontrar as suas aves.

Em presença d'isto o camponio resolveu-se a procurar elle proprio as suas galinhas, e, tão inesperada como felizmente, acabou por descobrir o infiel rebanho, que tranquillamente debicava n'uma fazenda proxima.

Radiante de alegria, o homem correu immediatamente a dar parte aos gendarmes de que encontrara o furto.

— E você reconheceu as galinhas? — perguntaram-lhe.

— Perfeitamente.

— E' extraordinario! Mas como ha-de provar que realmente são as suas? O que as tem em seu poder decerto vae queixar-se que as aves lhe pertencem!

— Pois bem, retorquiu o camponio, veremos isso.

E foi expôr o caso ao juiz d'instrucção.

Verdadeiro Salomão em miniatura, o juiz, depois de ouvir a exposição que lhe foi feita, disse:

— Vamos resolver o problema. Collocaremos as galinhas a equal distancia das duas fazendas, como se fosse para uma corrida. Seremos todos juizes de partida, e quando as deixarmos livres, veremos para qual das propriedades ellas se dirigem.

Assim se fez. As aves foram conduzidas a equal distancia das duas propriedades, e á voz do *starter* todas ellas, com excepção de uma só, pareceram orientar-se durante alguns segundos, e em seguida fugiram a correr para a fazenda do roubado, a cuja capoeira foram portanto restituídas.

O ladrão foi condemnado pelo tribunal de Tourvai a um mez de prisão.

Coitado! Não contava com os progressos que o *sport* tem feito na epoca em que vivemos!

Expediente

Por absoluta falta de espaço retiramos a nossa secção *Velocipedista* do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes; no proximo numero procuraremos indemnizar os leitores d'esta secção.

DEPURATIVO DIAS AMADO

(SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.^{mo} sr. dr Augusto Rocha e mr Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabôr e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por artillos e crianças em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem si-lo empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. — LISBOA.

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

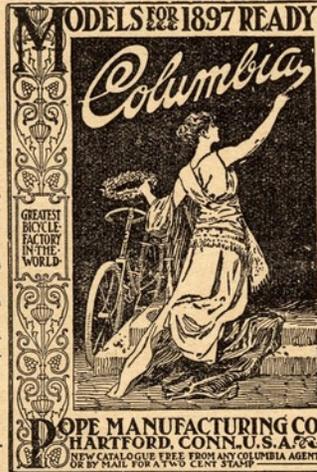
Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanais.

Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accesorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cáes*.

CASA COLUMBIA



CAÇADAS PORTUGUEZAS

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D'AÇA

COM O RETRATO DO AUCTOR

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias.

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala en elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'un cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º

CAMBIO

LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierring & C.^a

Rua do Arsenal
41 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 E 3

AGENCIA HAVAS

Rua do Ouro, 30

Recbe anuncios para esta publicação.

Gallinholas

Vendem-se duas, creadas em gaiola, teem 4 mezes de caza e comem perfeitamente.

Para tratar com Jayme Baptista, Torres Vedras.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em cafe, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

AOS CAÇADORES

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Franceza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

propias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accesorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 A 56
LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES



105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Companhia Industrial Productora

DE

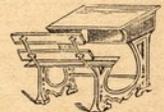
PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfoso, 148
LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier de Andrade, no dia 20 de abril ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.